

## Editorial



### **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: HISTÓRIA, REALIDADE E PROSPECTIVA**

Um dos cuidados fundamentais na preparação da revista é sua ênfase: o que significa na Universidade, no país, na cultura, a tarefa de formar professores e como se realiza o desempenho desta tarefa. Várias direções foram apontadas ao longo dos anos e a temática deste número da revista Educação é um desafio que vem se apresentando com maior intensidade nos últimos anos e cuja solução depende de esforços conjugados de educadores, administradores, políticos, planejadores... Enfim, é um trabalho que se reinicia a cada dia na busca de novos conceitos e paradigmas.

A reunião dos artigos procurou compor um conjunto de abordagens que se complementam considerando o tempo em que se situam: o ontem, a história, o hoje, a realidade e o amanhã, a prospectiva.

A proposta deste número da nossa revista é pensar e repensar a formação de professores. Não é uma avaliação, ainda que sejamos avaliados desde o nascimento de diversas formas e dependendo dos objetivos propostos. É, antes, uma reflexão que possibilita analisar o passado para conhecer o que se herda, compreender melhor o presente e buscar soluções para o próximo tempo.

Na Grécia antiga, os filósofos discutiam se o tempo era real ou imaginário. Para Platão (427-347 a.C.), essa dimensão pertencia apenas ao mundo das sensações, portanto, não tinha existência material. Aristóteles (384-322 a.C.) defendia opinião oposta: o tempo faz parte do Universo e não pode ser separado dele.

A cultura judaico-cristã, no livro bíblico do *Gênesis*, estabeleceu um ponto de partida para o tempo: a criação do Universo. Como Deus é onipotente, Ele não precisa ficar repetindo eventos. Surgiu assim a idéia de passado, presente e futuro como uma seqüência linear. Essa visão foi totalmente absorvida pela cultura ocidental, criando uma obsessão com o aspecto mensurável do tempo.

#### Educação

Há duas palavras gregas que definem diferentes conceitos de tempo: *Chrónos* e *Kairós*. A primeira denota o tempo mensurável que permeia o universo material e concreto, tem a ver com relógios, horários, cronogramas, prazos e duração de atividades e eventos. *Kairós* denota o tempo de Deus, a própria eternidade, um tempo impossível de ser medido ou avaliado pelos instrumentos e percepções humanas, tem a ver com valores e qualidade no uso do tempo.

Buscamos a existência do *Kairós*, o uso do tempo com qualidade, do que aproveitamos dele. Daí, o aspecto **histórico**. As habilidades de alguns indivíduos para realizar mudanças têm sido muitas vezes subestimadas ou não apreciadas. Neste sentido, o registro de atos é importante para comprovar palavras.

O texto de José Luis Borges (*Obras completas*) nos dá a ligação entre tempo e **realidade**:

[...] o tempo é a substância de que sou feito. O tempo é um rio que me arrebatava, mas eu sou o rio; é um tigre que me destroça, mas eu sou o tigre; é um fogo que consome, mas eu sou o fogo; o mundo, desgraçadamente, é real; eu desgraçadamente, sou Borges (1974, p.771).

O autor sustenta que a sucessão temporal não pode ser negada, pois seria negar o eu.

O futuro está sempre em construção e como afirma Prigogine: “[...] a questão do tempo está na encruzilhada do problema da existência e do conhecimento” (*O fim das certezas*, SP: UNESP, 1996, p.9).

O problema do tempo foi objeto de estudo de Henri Bergson, que relaciona *Le possible et Le réel*, refere a imprevisível novidade que pode mudar tudo. O indeterminismo e o realismo são solidários. O autor salienta a participação e a criação de nós mesmos (*L'Énergie Spirituelle*. Paris: PUF, 1946, p.116).

A razão de destacar a **prospectiva** está na convicção de que os homens podem agir sobre o futuro e que este depende das opções e decisões tomadas.

Toda história tem momentos de maior ou menor mudança e uma reflexão prospectiva exige pensar e repensar na perspectiva da unidade teoria-prática, aprofundando o teórico e revisando vivências práticas datadas e situadas.

#### Educação

**História.** A preocupação com a educação e a formação de professores foi manifestada em artigos publicados em vários números da revista *Educação* de autoria de docentes do programa. Também é extensa a relação de dissertações e teses sobre a formação de professores envolvendo os três níveis.

Procuramos situar alguns **depoimentos** de quem tomou decisões pertinentes à formação de professores, respondendo à indagação proposta: “O que foi mais significativo em sua atuação administrativa relacionada à formação de professores?”. Manifestaram-se ex-coordenadores e a primeira orientadora convidada para a linha de pesquisa. A diretora e o atual coordenador também foram convidados para que seus depoimentos ficassem registrados na nossa história de formação de professores.

A **realidade** é visualizada em artigos que apresentam perspectivas diferentes e abrangentes.

Clarice Gorodicht analisa os pontos e contra-pontos dos processos de formação que vêm sendo desenvolvidos na Rede Municipal de Educação de Porto Alegre, ancorados em conceitos como participação, democratização, inclusão, acesso, diálogo e, em especial, a formação continuada.

A Dr. Elisa Lucarelli aborda a formação pedagógica do docente universitário na perspectiva da universidade latino-americana. Apresenta experiências de formação em universidades espanholas e argentinas.

As práticas pedagógicas no Ensino Superior são objeto de análise de Maria Isabel Cunha. É, reconhecidamente, autora de muitas e das melhores reflexões atuais sobre o tema e destaca a importância da pesquisa como base da compreensão da docência universitária.

Três relatos de pesquisa, acompanhados de reflexão, completam a seqüência: Formação de Professores para diversidade cultural, realidade ou utopia?; A prática educativa: uma pesquisa viva; e Formação continuada de professores para a diversidade. São três olhares que contemplam, respectivamente, a exclusão da cultura popular no meio acadêmico-escolar e as possíveis causas dessa exclusão; as diferentes necessidades dos alunos, considerando sua diversidade e apontando indicadores que sinalizem modificações significativas para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem; e, finalmente, a formação

#### Educação

continuada de professores contribuindo para melhor preparar os que lidam com a diversidade. São várias autoras que contribuem para uma ampliação significativa e diversificada sobre o tema: a formação de professores.

Para refletir sobre a **prospectiva**, um convite do Ir. Evilázio Teixeira: Pensando a Educação Marista com um olhar interdisciplinar. Esta análise crítica pode e deve alterar aspectos do imobilismo da educação atual.

Foi incluído o roteiro da conferência que o Ir. Llansana apresentou quando da presença de professores da PUCRS na Casa Marista de Roma, em julho do corrente, demonstrando que os ideais e valores da Educação Marista podem inspirar uma multiplicidade de caminhos e estratégias de atuação para a formação de educadores.

Estaremos ultrapassando o conceito de *chrónos* e buscando o *kai-rós*.

Délcia Enricone

#### Educação